

REVISTA ADVENTISTA

Director e Editor: ERNESTO FERREIRA
Administrador: P. BRITO RIBEIRO

CORPO DE REDACÇÃO: F. Cordas, E. Ferreira,
M. Laranjeira, M. Lourinho, F. Mendes e E. Miranda.

Proprietária: UNIÃO PORTUGUESA
DOS ADVENTISTAS DO SÉTIMO DIA

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO:

RUA DE JOAQUIM BONIFÁCIO, 17 — LISBOA

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO:

TIPOGRAFIA GOMES & RODRIGUES, LDA.
RUA ENG. VIEIRA DA SILVA, 12-B — LISBOA

Número avulso 2\$00

Assinatura anual 20\$00

ANO XIX

MAIO 1958

N.º 140

SÁBADO, 21 DE JUNHO DE 1958, DIA DE JEJUM E DE ORAÇÃO

Aproximamo-nos rapidamente da sessão quadrienal da Conferência Geral, que neste ano se realizará em Cleveland, Estado de Ohio, nos Estados Unidos, de 19 a 28 de Junho. De muitíssima importância, esta assembleia compor-se-á dos delegados de todas as nossas organizações mundiais, que ali irão para estudar os problemas inerentes à causa de Deus e apressar a volta do Salvador, nas nuvens dos céus.

Fazendo planos para esta reunião, os dirigentes da Conferência Geral consideraram com muita atenção a importância desta assembleia para a nossa obra, tanto nas metrópoles, como nos territórios ultramarinos. Os tempos em que vivemos são críticos. Ora, estando espalhada por toda a superfície da terra, a nossa obra sofre o contra-golpe de graves crises, políticas ou económicas, onde quer que rebentarem. Estas crises multiplicam-se sem cessar e reconhecemos que temos de contar, cada vez mais com a força que nos comunicam a oração e a confiança total em Deus, nestas horas de tensão internacional e de rebeliões, que se produzem em tantos países.

Todos nós temos o sentimento de que, durante esta reunião, devemos unir-nos na oração e no jejum para pedir a Deus que derrame a plenitude das suas bênçãos e do seu poder não só sobre a própria assembleia, mas também sobre a nossa obra e sobre os nossos obreiros em todo o mundo, nesta hora crucial. Foi, portanto, designado o dia 21 de Junho, primeiro Sábado da reunião, como dia de jejum e de oração. Os nossos irmãos e irmãs de todos os pontos do globo são convidados a serem fiéis a este encontro com Deus. A união com Deus é geradora de poder, é a chave «que nas mãos da fé, abre os celeiros celestes». E quão necessário nos não é este poder! São as orações conjuntas e fervorosas de uma Igreja unida e consagrada que nos permitirão obtê-lo.

Possa cada um de nós unir-se ao resto dos filhos de Deus, de todo o seu coração, no próximo dia 21 de Junho, neste dia especial de jejum e de oração, para que o Senhor nos conceda a força e o socorro de que temos necessidade nestes tempos de prova.

M. FRIDLIN

Secretário da Divisão Sul-Europeia

Retomando os pensamentos do Irmão Fridlin nunca será demais repetir e recordar que vivemos em tempos singularmente estranhos: aproximamo-nos rapidamente do fim. Urge, porém, dar cumprimento à comissão divina, levando a todo o Mundo o conhecimento do Salvador e apressando, assim a Sua gloriosa vinda. Vai reunir-se, no próximo mês de Junho, a assembleia da Conferência Geral. Iniciar-se-á com um dia de jejum e de oração. A União Portuguesa chamará as atenções de todos os nossos irmãos, que nela tomam parte, porque será ali que se designará o novo presidente da nossa União. Mais um motivo para que nos juntemos ao jejum e oração de todos os nossos irmãos, espalhados por todo o mundo, e supliquemos ao Senhor que se digne abençoar grandemente aquele que em seu nome nos será enviado.

Recordemos, também, o apelo que já foi feito pelo Presidente da Conferência Geral e que repetimos, neste número, no artigo do Irmão Campbell, presidente da nossa Divisão, relativo à oferta de um milhão de dólares. A colecta terá lugar no Sábado 7 de Junho. Passando em revista todas as graças que temos recebido de Deus saibamos corresponder e demonstrar-lhe a nossa gratidão.

A oferta de um milhão de dólares

Já há muitos anos que tem sido costume na convenção da Conferência Geral, convidar aqueles que guardam o Sábado do Senhor a fazerem um sério sacrifício financeiro para Deus. Grandes somas de dinheiro têm sido oferecidas, assim como quantias mais modestas por todos os que aguardam a Bemaventurada Esperança e que têm chegado a sentir as agruras da pobreza.

Contudo, todos os nossos irmãos, ricos ou pobres, são convidados a tomar parte neste sacrifício que se destina, precisamente, a promover o avanço da causa de Deus.

Como consequência destas ofertas há, geralmente, um aumento no orçamento votado no Conselho de Outubro em cada Convenção da Conferência Geral, permitindo que os campos missionários possam expandir o seu trabalho.

Na última reunião da Conferência Geral, há quatro anos, foi dirigido um apelo a todas as igrejas convidando os nossos membros espalhados por todo o mundo a participarem na oferta de sacrifício com os que estiveram presentes na reunião da Conferência Geral. Desta comparticipação resultou um maior aumento de fundos com os quais se efectuaram maiores e mais amplos trabalhos missionários e evangelísticos.

Neste ano, o convite está sendo feito aos nossos membros, muito mais cedo, do que há quatro anos atrás.

Deste modo, todos os nossos membros estão sendo notificados com antecedência para participarem nesta oferta especial, de modo que possam ir preparando para ela, pondo de parte, todas as semanas, alguma coisa, para que no próximo Sábado, 7 de Junho contribuam generosamente com todos os nossos irmãos de todas as nossas igrejas.

Espera-se que esta oferta venha a ser a maior até agora registrada

na história da nossa Denominação.

Espera-se, efectivamente, que o total das ofertas de todos os nossos irmãos, atinja, pelo menos, um milhão de dólares, ou sejam uns vinte e oito mil contos.

Todo este dinheiro será empregado tanto no trabalho para ganhar mais almas como nas campanhas de evangelização por toda a parte do mundo.

Talvez que vós, meus irmãos, tenhais desejado ser, ou um missionário em terras longínquas, ou um evangelista. Agora talvez já seja tarde demais para realizardes tal

desejo. Contudo, é mais que certo que Deus empregará a oferta, que ireis dar no próximo Sábado, dia 7 de Junho, para se ganharem almas e que assim virão a ser convertidas através de vós, pela vossa dádiva destinada aos campos missionários.

Que esta seja uma oferta extraordinariamente generosa, que possa dar muita consolação a Jesus e que possa ajudar a levar o Evangelho a todas as partes do mundo.

M. V. CAMPBELL
Presidente da Divisão
Sul-Europeia

CAIXA DE PERGUNTAS

Que é o deísmo moderno?

O deísmo é a crença na existência de um Ente Supremo, de uma Divindade pessoal; tal crença não assenta em nenhuma revelação sobrenatural. O deísmo ensina a teoria de um Deus ausente e muito distante, assim como admite a existência de leis naturais independentes. Já alguém o definiu como sendo «a falsa ciência que faz uma nítida distinção entre o natural e o sobrenatural». Tal ideia errada é refutada pela Sagrada Escritura que afirma que Deus sustém e controla continuamente o universo que Ele criou e que os vários fenómenos da natureza se verificam mediante a acção directa e imediata de Deus, Heb. 1:2-3; Isaías 40:26; Salmo 104:27,28.

Cientificamente, o deísmo é negado pelo fenómeno da «acção a distância» como pelo da gravitação, do magnetismo e das outras forças de atracção (que não permitem nenhuma explicação cientí-

fica), tomado em relação com a lei da conservação da energia.

Quando se inicia a história do Egipto?

Segundo a Bíblia, os monumentos e a arqueologia a História do Egipto não pode iniciar-se antes do ano 2.100 antes de era cristã. Segundo os estudos modernos de cronologia, a história egípcia não poderia ter começado antes da ba-bilónica, isto é, por volta do ano 2900 antes de Cristo. Mas segundo a Sagrada Escritura o dilúvio teve lugar no ano 2350; foi necessário tempo para repovoar a terra; portanto a história egípcia não podia principiar muito antes; é impossível que tivesse principiado na era antediluviana. Até o presente não há testemunhos arqueológicos que nos permitam estabelecer datas precisas sobre a sucessão das dinastias. A data arqueologicamente segura para o início da história egípcia é a do ano 1991 antes da nossa era.

Os quatro cavaleiros de Apocalipse

Este título proveniente de um dos livros da Sagrada Escritura tem muitas vezes suscitado curiosidade e temor no espírito de muita gente. Sugere-lhes pensamentos de acontecimentos misteriosos e catastróficos e de tal maneira que alguns escritores e registos se têm servido dele como título para livros e filmes em que se fala de guerras, de carestias, de epidemias e de mortes. Os homens, sem o saberem, têm justamente adivinhado, atribuindo ao dito título um significado trágico. A visão apocalíptica do apóstolo João encerra a descrição antecipada de dolorosos acontecimentos que deviam conduzir a Sociedade cristã à apostasia da verdadeira fé.

As Sagradas Escrituras e de um modo particular os livros de Daniel e do Apocalipse empregam muitas vezes figuras e símbolos para revelar aos crentes de todos os tempos verdades essenciais referentes ao futuro social, político e religioso da humanidade. Para quem ama o Senhor a sua divina palavra é «uma lâmpada para o seu pé e luz para o seu caminho». O apóstolo Pedro escrevia: E temos mui firme a palavra dos profetas, à qual bem fazeis em estar atentos, como a uma luz que alumina em lugar escuro, até que o dia esclareça, e a estrela da alva apareça em vossos corações». (II Pedro 1:19).

Quem são os quatro cavaleiros?

Os cavaleiros do Apocalipse são evidentemente simbólicos. «O cavalo representa todas as vezes a cristandade no seu conjunto, isto é, a Igreja total como ela é e não necessariamente como deve ser. O cavaleiro indica a potência que, em cada período, determina as sortes da Igreja. No primeiro o cavaleiro representa Cristo e os seus apóstolos; no segundo representa os imperadores pagãos; no

terceiro indica Constantino e os imperadores cristãos; no quarto os pontífices romanos. A cor do cavalo está de acordo com as condições descendentes das condições religiosas da cristandade. Se o branco indica a pureza, o vermelho ou amarelo revela uma notável alteração, o negro a apostasia, ao passo que a cor pálida, lívida ou verde representa a decomposição». (J. Vuilleumier, *L'Apocalypse*, pág. 55).

O cavalo branco

«E olhei, e eis um cavalo branco: e o que estava assentado sobre ele tinha um arco; e foi-lhe dada uma coroa, e saíu vitorioso e para vencer» (Apocalipse 6:2). Esta visão conduz-nos aos dias dos apóstolos, ao tempo da Igreja primitiva. A cor branca simboliza a pureza da fé, a integridade da doutrina que os crentes tinham recebido da própria boca do Mestre. Os apóstolos zelosíssimos do sagrado depósito que lhes fora confiado, não toleravam a mínima alteração. «Mas ainda que nós mesmos ou um anjo do céu vos anuncie outro evangelho além do que já vos tenho anunciado, seja anátema» — assim dizia S. Paulo aos Gálatas 1:8.

Deus proibiu e condenou severamente qualquer adição ou subtracção ao ensino da sua divina palavra (Apocalipse 22:18,19). «A Lei e ao Testemunho! se eles não falarem segundo esta palavra nunca verão a alva» (Isaías 8:20)

O arco, emblema da vitória indica a marcha triunfal do Cristianismo através do império romano. Não obstante a violenta oposição dos judeus e dos pagãos, a doutrina de Jesus Cristo rompia através dos corações sequiosos da verdade. Os Actos dos Apóstolos apresentam a prodigiosa conversão de milhares de pessoas só num dia. O poder e o sucesso dos apóstolos não dependia do seu prestí-

gio pessoal, mas do facto de prê-garem a doutrina de Jesus em toda a sua pureza. «O Evangelho — dirá S. Paulo — é poder de Deus para a salvação de todo o crente» (Romanos 1:16). Infelizmente esta condição ideal, esta época de ouro do Cristianismo não devia durar muito tempo. A partir do século II, a Igreja afastar-se-ia, pouco a pouco do caminho recto traçado pelo seu Fundador.

O cavalo vermelho

«E saíu outro cavalo, vermelho; e ao que estava assentado sobre ele foi dado que tirasse a paz da terra, e que se matassem uns aos outros; e foi-lhe dada uma grande espada»: (Apocalipse 6:4) Esta segunda visão conduz-nos aos dias das cruéis perseguições desencadeadas pelos imperadores romanos contra os cristãos. As perseguições «são indicadas pela grande espada do cavaleiro; a paz é afastada da terra, quer pelos massacres contra os cristãos quer pelos mortos de ordem política. O politeísmo romano agonizante emprega as suas últimas energias para abater um adversário que ameaça a sua própria existência. É assim que vemos os melhores imperadores como Marco Aurélio e Décio realizar esta obra de morte contra o Cristianismo considerado inimigo do Estado. Antigamente, de facto, o Estado estava legalmente unido à religião pagã. Na Itália, na Gália na Ásia Menor, no Egipto, em Cartago os cristãos foram espancados, decapitados, queimados, esquartejados e lançados às feras» (idem pág. 58). E assim, durante uns 240 anos, com alguns intervalos de calma mais ou menos longo, os cristãos tiveram de sofrer as mais cruéis opressões por obra dos pagãos. As perseguições que haviam principiado já nos tempos de Nero terminaram em 312 com um edito de tolerância de Constantino a favor de todas as religiões.

Mas a cor vermelha do cavalo não devia significar apenas as sangrentas perseguições pagãs; também devia simbolizar uma mudança notável na doutrina da Igreja. A Igreja, pouco a pouco, quer pelo desejo da paz, quer pela entrada no seu seio de elementos inconvertidos, quer pela tibieza de alguns crentes, encaminhou-se para uma via que já não era a exacta. O apóstolo Paulo havia previsto isto mesmo quando escreve: «Eu sei que depois da minha partida, entrarão no meio de vós lobos cruéis que não perdoarão ao rebanho; e que de entre vós mesmos se levantarão homens que falarão coisas perversas, para atraírem os discípulos após si». (Actos 20: 29,30).

Quase imperceptivelmente, costumes pagãos penetraram na Igreja. A tendência para os compromissos e para a aproximação com o mundo esteve, durante algum tempo refreada por causa das perseguições que a Igreja teve de sofrer da parte do paganismo. Mas quando cessou a perseguição e o Cristianismo entrou nas cortes e nos palácios dos reis, a Igreja mudou a humilde simplicidade de Jesus e dos seus apóstolos na pompa e no orgulho dos sacerdotes e dos pontífices do paganismo, substituindo a Palavra de Deus pelas teorias e tradições dos homens. A pretendida conversão do imperador Constantino, no princípio do século quarto, produziu muita alegria e o mundo, camuflado na aparência da piedade, penetrou na Igreja. Desde aquele momento a situação agravou-se rapidamente. O politeísmo aparentemente vencido, era o verdadeiro vencedor. As suas doutrinas, as suas cerimónias e as suas superstições incorporaram-se na fé e no culto dos discípulos de Jesus. (E. G. White, O Conflito dos Séculos, págs. 55, 56). Introduziu-se o sinal da cruz; começou-se a fazer uma distinção entre clero e leigos; pensou-se em conceder também aos recém-nascidos o baptismo como meio mágico de salvação; a festa do nascimento do Sol celebrada pelos pagãos em 25 de Dezembro, tornou-se a festa da natividade de Jesus, isto é o

Natal; introduziu-se também uma festa semanal em honra da ressurreição do Senhor, escolhendo o primeiro dia da semana que os pagãos festejavam em honra do deus-Sol; assim, pouco a pouco, o domingo pagão tomou o lugar do Sábado do Senhor que mais tarde será totalmente rejeitado. Os bispos de Roma começaram a considerar-se superiores aos das outras cidades; começou-se a celebrar uma festa pelos mortos e a acreditar na intercessão dos santos. Apesar de todas estas inovações que procuravam avançar e estabelecer-se na Igreja, encontram-se ainda cristãos ligados firmemente à verdadeira doutrina dos apóstolos e vêmo-los lutar fortemente para a defender. Infelizmente os seus esforços generosos serão sufocados, e a Igreja, de perseguida, torna-se perseguidora.

O cavalo negro

«E olhei e eis um cavalo preto; e o que sobre ele estava assentado tinha uma balança na mão. E ouvi uma voz... que dizia: uma medida de trigo por um dinheiro e três medidas de cevada por um dinheiro; e não danifiques o azeite e o vinho» (Apocalipse 6:5,6).

Esta visão indica as condições espirituais da Igreja no tempo dos imperadores que se diziam cristãos, desde Constantino a Justiniano. A Igreja, tornada religião do Estado, sacrificou a sua pureza em troca das honras mundanas. O cavalo é preto; a apostasia predita por S. Paulo está completa. A Igreja abandonou o esposo, Jesus Cristo para se juntar com os grandes da terra. «Depois da queda de Roma — diz um historiador católico — populações inteiras se alistaram debaixo da bandeira do Cristianismo; mas entraram com toda a sua bagagem de crenças insensatas e de práticas supersticiosas... populações que embora tivessem abjurado a religião pagã, permaneceram, contudo pagãs nos seus costumes, nos seus preconceitos, nos seus gostos e na sua ignorância. Os Romanos tinham tirado da sua religião uma paixão excessiva pelos espectáculos

públicos. Não eram capazes de conceber um culto sem o aparato pomposo daquelas cerimónias. Para eles as longas procissões, os cantos harmoniosos, o esplendor das vestes sacerdotais, a luz das tochas, o cheiro do incenso, eram partes essenciais da sua religião... O Cristianismo adoptou uma grande parte do sistema cerimonial do antigo culto; mudou o fim das cerimónias purificando-as das suas velhas manchas, mas conservou-lhes a época, em que muitas delas eram celebradas. Foi assim que a multidão encontrou na nova religião, como na antiga, os meios para satisfazer a sua paixão dominante» (Citado por J. Vuilleumier em *Apocalypse*, pág. 63). O cavalo preto com os seus símbolos tinha preanunciado uma verdadeira carestia, não de alimento material, mas do espiritual, A Palavra de Deus, durante este período era rara; não se encontravam as Sagradas Escrituras e quem as possuía corria grave risco. Todavia o Senhor ainda tinha filhos fiéis dispostos a morrer, antes que renegar a sua doutrina. Deus não permitirá que a luz do Evangelho se apague de todo; o morrão fumegante terá a força de se reacender, na devida altura, para fazer brilhar a luz da verdade.

O cavalo amarelo

«E olhei e eis um cavalo amarelo, e o que estava assentado sobre ele tinha por nome Morte; e o inferno o seguia; e foi-lhes dado poder para matar a quarta parte da terra, com espada e com fome, e com peste, e com feras da terra». (Apocalipse 6:8). Este cavalo amarelo, que alguns autores traduzem por pálido, lívido, esverdeado para indicar o aspecto cadavérico, conduz-nos aos tempos da tenebrosa Idade Média. Os homens deste período substituíram-se a Deus no governo da sua Igreja. A Igreja dominante, desde que seja cegamente obedecida, não hesita em desencadear as mais odiosas e cruéis perseguições contra os denominados herejes que apenas eram culpados de permanecer fiéis à doutrina de Jesus. Alguns histo-

riadores calcularam em cinquenta milhões as vítimas massacradas pela intolerância religiosa daquele tempo. «O quarto cavalo evoca o espectáculo desolador da cristandade que baralha o Evangelho com as doutrinas do paganismo. Ao passo que no período simbolizado pelo cavalo branco, vemos o grande poder da prègação do Evangelho; aqui (no período simbolizado pelo cavalo amarelo) notamos os frutos amargos da prègação do erro. É o terror, é a perseguição sob o aspecto mais hipócrita e odioso que se possa imaginar. Para melhor individualizar os que ousam ler a Palavra de Deus, in-

venta-se a confissão auricular. Com perguntas astutas o confessor conseguia arrancar aos fiéis confidências e confissões, fazendo-lhes acreditar sob a ameaça das penas eternas, que podia atraiçoar os seus familiares culpados de lerem o Evangelho. Esta prática diabólica tornou-se nas mãos dos perseguidores a mais terrível das armas. A perseguição da Idade Média foi tão macabra que o Espírito Santo a apresentou sob o símbolo dum cavalo amarelo cavalgado pela Morte». (*Causeries sur l'Apocalypse*, pag. 32).

Com a visão dos quatro cavaleiros do Apocalipse, quis portanto

Deus descrever e condensar de um modo maravilhoso dezasseis séculos de história eclesiástica. Só a sua divina sabedoria e a sua onisciência podiam descrever tal quadro. É uma história muito triste, porque, em vez de nos apresentar o triunfo do Evangelho, parece mostrar-nos o seu completo malogro; mas não é assim. Nas visões sucessivas, e através do símbolo do cavalo branco que encontramos no capítulo 19 do mesmo livro, o Senhor mostrar-nos-á o triunfo final da verdade sobre o erro, do bem sobre o mal, de Jesus sobre Satanás, da Palavra de Deus sobre a dos homens.

Convenção de Obreiros e Pregadores Voluntários da Missão de Cuale

Por A. VALENTE — Professor da Missão de Cuale, Angola

Coube à Missão do Cuale fechar esta série de convenções de obreiros — europeus e nativos — que os Pastores G. Cupertino e W. Wild, acompanhados pelo Pastor A. Casaca, têm estado a realizar neste vasto campo missionário da nossa Divisão. Estes irmãos chegaram no dia 13 de Março à pequena cidade de Malange. Aí eram aguardados pelos missionários da Missão do Cuale. No dia seguinte todos iniciaram o trajecto Malange-Cuale e, pelo meio-dia, chegaram à Missão. Já ali se encontravam reunidos todos os obreiros e pregadores voluntários daquela área.

O Sábado iniciou as actividades desta última convenção. Depois de uma boa classe de Monitores dirigida pelo Pastor A. Casaca, Secretário do Departamento da Escola Sabatina da nossa União e dum a Escola Sabatina ricamente abençoada, teve lugar o culto dirigido pelo Pastor Cupertino. Na parte da tarde tiveram lugar mais duas reuniões a cargo, respectivamente, dos Pastores W. Wild e G. Cupertino. Este Sábado foi dedicado de uma maneira especial ao «Lar do Obreiro Adventista».

No domingo de manhã todos se encontravam a postos, desejosos de começarem com afinco o estudo

dos vários temas desta semana tão especial: uns, prontos para explicar e, outros, de caneta em punho, preparados para anotarem o que seria apresentado. Abriu a Escola de Evangelismo Voluntário o Pastor A. Casaca com um culto matinal, cheio de espiritualidade, baseado em Romanos 9:28 — «Porque o Senhor executará a Sua Palavra sobre a terra, completando-a». O programa seguiu o seu curso regular. Vários assuntos foram focados, todos importantes para o avanço da Obra do Senhor. Todas as manhãs, depois da Devoção, tinha lugar uma faceta muito importante do programa: a prática de dar estudos bíblicos. Assim, todos tiveram a ocasião de presenciar vários pregadores leigos exercitando-se, quer na apresentação de estudos bíblicos, quer, expondo, sob a forma de sermões, várias verdades das Sagradas Escrituras. Este foi um bom método para todos aprenderem a maneira mais eficaz de ensinar às almas sedentas da Verdade, o Caminho da Salvação.

A semana passou sem quase se dar por isso. Outro Sábado chegou. Desta vez, à hora do culto, todos tiveram o privilégio de escutar o Pastor Wild que, de uma maneira especial, se dirigiu aos

obreiros leigos, tendo tomado como exemplo Estêvão, o grande pregador voluntário da era apostólica. À tarde, teve lugar um comovedor programa para assinalar o encerramento desta Escola de Evangelismo Leigo, sendo esse programa dirigido pelo Pastor A. Casaca, Secretário do Departamento da Missão Interior da nossa União, e que foi preenchido, quase inteiramente, pela colaboração dos pregadores voluntários.

Os ensinamentos, os conselhos, os métodos apresentados, perduram por longo tempo na vida de cada um. Certamente que não foi em vão que os obreiros vieram até à Missão do Cuale: uns para ensinar e outros para aprender. O Espírito do Senhor nos fará lembrar tudo o que se disse e se ensinou nesta semana abençoada, com a ajuda de Deus, um grande progresso se notará no avanço da Mensagem do Segundo Advento de Cristo, neste prometedor Campo do Cuale.

Que o Senhor nos ajude a compreender e aproveitar os tempos de oportunidade e que, num único propósito, possamos unir os nossos esforços, leigos e obreiros, para a terminação da Obra.

AMEN

O USO DE DROGAS

III PARTE

É este o penúltimo de uma série de quatro artigos preparados pela Conferência Geral, e que se destinam a responder a certas perguntas relacionadas com o uso de drogas e de medicamentos, de acordo com os ensinamentos da Irmã White).

Luta vencedora contra a lepra e a tuberculose

Vamos tratar da lepra, a doença tão temida através da história e que se pode dizer parente da tuberculose. A lepra, desde que se coloque sob a direcção de um remédio racional, está a caminho de poder ser controlada. Através de milénios que o homem tem, baldadamente, procurado alívio para tão repugnante doença. Nos nossos dias, chegaram os sábios à conclusão de que esta doença é causada por germe, que mal se distingue dos germes da tuberculose. Os germes da lepra e da tuberculose estão recobertos por uma espécie de camada de cera que os protege das forças de defesa do corpo, e tornando, por isso, difícil a destruição dos mesmos germes. As investigações médicas têm desenvolvido, ultimamente os materiais eficazes no combate aos germes da lepra.

Durante os últimos setenta e cinco anos, milhares de leprosos têm sido hospitalizados, recebendo excelente tratamento e cuidados com com os melhores métodos conhecidos, mas, infelizmente, com poucas provas de cura. A terrível enfermidade continua a desfigurar, a estropiar e a destruir os dedos, as mãos, os pés, e, evidentemente, a própria vida. Agora, com os novos remédios da família das sulfas (as sulfonas), que quando são prudentemente administrados atacam os germes sem prejudicarem o doente, os leprosos começam a ser restituídos à família como cidadãos úteis. Na operação destes medicamentos é a natureza «assistida no seu esforço para expelir de si as impurezas e para restabelecer as condições correctas no sistema», como se nos aconselha nos escritos do Espírito de

Profecia. Aqueles remédios, primeiramente despojam o germe daquela sua armadura de cera, e seguidamente com a ajuda das defesas naturais do corpo, destroem o próprio germe. O corpo fica, então livre para prosseguir na obra de reparação dos tecidos danificados e para restaurar a saúde normal. Mas este processo ainda leva uns três anos. Com o desenvolvimento destes remédios espera-se confiadamente que se possa desenvolver um tratamento eficaz que torne possível a cura de tantos milhares de leprosos que ainda estão sob as garras de tão horrível doença.

Da mesma maneira, o tratamento da tuberculose com isoniazida (ácido isonicotínico) e antibióticos apropriados, manobrados com prudência, tem sido proveitoso para debelar a denominada peste branca. Pelo antigo tratamento, os tuberculosos, desde que principiassem a ser tratados a tempo, podiam regressar aos seus lares depois de um ou dois anos de tratamento. Seria ainda conveniente convalescer durante outro ano, antes que pudessem regressar ao trabalho. Hoje, com o emprego dos remédios apropriados, o restabelecimento faz-se numa fracção do tempo, que anteriormente era necessário, e muitos dos casos adiantados, que há anos atrás eram desesperados, tratam-se, agora, em poucos meses. Por isso estão a fechar os hospitais construídos especialmente para tuberculosos, porque o tratamento actual com técnicas modernas reduziu substancialmente o período de hospitalização.

Controle das doenças epidémicas

Recordemos algumas das muitas e maravilhosas descobertas que

têm permitido dominar as doenças. Devido ao desenvolvimento de outra forma de remédio racional que consiste na inoculação e na vacina, tem sido possível defender o corpo contra tantas epidemias, que há anos ceifavam milhares de vidas.

Felizmente, hoje, a febre tifóide, a varíola, a difteria, a escarlatina, o tétano, o antraz e o cólera são apenas objecto da história da medicina.

O processo pelo qual a inoculação protege o organismo é tão natural, como a própria natureza. Quando, por exemplo, os organismos da varíola invadem o corpo e a vítima se torna sede da doença, inicia-se dentro do corpo um notável processo. Certas células do corpo começam a produzir uma substância defensiva que luta contra a varíola. Se esta substância for produzida rapidamente, ou se o corpo produzir o suficiente para neutralizar a varíola, antes que esta mate a sua vítima, a pessoa viverá. Se, contudo, este material defensivo não chega a tempo e os organismos das bexigas produzem mais toxinas do que o corpo pode tolerar, a pessoa morre. (Morrem cerca de 40% dos doentes que não são tratados nem defendidos). Os doentes que convalescem desta enfermidade transportam, depois, nos seus corpos este material defensivo, protegendo-os assim de ataques ulteriores desta mesma doença.

Desenvolvimento artificial destas defesas naturais

Se for possível dispor no nosso corpo a produção deste material defensivo mediante processos muito menos perigosos do que a doença, conseguiremos evidentemente uma prevenção natural contra a mesma doença. Graças a homens como

Jenner na Inglaterra e Pasteur na França, desenvolveram-se técnicas, mediante as quais uma forma mais fraca ou atenuada do nosso organismo — empregando germes vivos — se pode produzir uma doença em miniatura, levando assim o organismo a desenvolver as suas defesas naturais contra a própria doença. Ou então, noutros processos desenvolvem-se culturas de germes, que depois são mortos pelo calor ou por uma acção química; e então, estes germes mortos numa forma apropriada e sob certas condições cuidadosamente controladas são injectados no corpo ocasionando o desenvolvimento de material defensivo.

Por estes meios — um processo simples de êxito comprovadíssimo — milhões de pessoas têm recebido uma defesa natural contra a varíola, as raivas, o cólera, o tifo, o antraz, o tétano e a temível peste bubónica. O sucesso dos actuais programas tão largamente espalhados de inoculações e vacinas indica que não virá longe o dia em que se poderá, também dominar a poliomielite.

Os princípios sanitários adventistas sondados cientificamente

Já há noventa anos atrás, que nós, como Adventistas, sob o conselho do Espírito de Profecia aceitámos os mais avançados e mais eficientes princípios terapêuticos conhecidos para a salvação da vida, naquele tempo, e caminhámos na vanguarda progressivamente, utilizando tais terapêuticas. A terapia física, a hidroterapia, as massagens e a electroterapia, meios estes, de que nós fomos o principal expoente através da nossa história, também ainda hoje, não são menos eficientes. Nas mesmas condições de doença, contudo, não há dúvida de que outras técnicas que realizam os mesmos objectivos mais rápida ou mais eficientemente têm sido postas em prática. A virtude de qualquer método particular reside na sua racionalidade ou eficiência, e não nas suas tradições. Os Adventistas do Sétimo Dia, encorajados e guiados pelos prin-

cípios básicos que se encontram nos conselhos dos primeiros anos e guardados pelo Espírito de Profecia têm sempre sabido discernir os processos correctos na arte e na ciência de curar. Enquanto se nota a harmonia que existe entre o conselho do Espírito de Profecia e as boas terapêuticas, é pertinente notar nestes escritos a ênfase para a medicina preventiva, para com os bons hábitos de viver, para com a dieta nas suas várias fases, assim como para tudo o que se refere à medicina psicossomática.

Em todas estas áreas os escritos do Espírito de Profecia anteciparam em muitas décadas a técnica moderna, aliás excelente, nestas fases da saúde.

Os «comedores de favelo» e os «comedores de ervas» de ontem são os modernos e inteligentes dietistas de hoje. O conceito ultramoderno da medicina que reconhece não apenas uma entidade física, mas também intelectual e espiritual, e que as três naturezas devem ser saudáveis e equilibradas, já fora antecipado na nossa literatura, encontrando a sua mais fina expressão no volume *The Ministry of Healing*, de há cinquenta anos. Isto mostra que não há conflito entre a prática cuidadosa da medicina científica e os conselhos que nos são dados através do Espírito de Profecia.

Uma vez que a medicina, como qualquer outra ciência fez tão notáveis progressos nos últimos cinquenta anos, não deveríamos nós razoavelmente esperar que nos deveria trazer muitas novas e eficazes práticas para uma melhor saúde e melhor terapêutica?

Vejamos algumas delas.

Novas armas contra a doença

Nos últimos anos, desde que a Mensageira do Senhor depôs a sua pena, descobriram-se muitas armas de grande valor para o combate contra a doença. Os raios X desvendaram os segredos de muitos dos órgãos e funções do corpo. A presença da doença nos pulmões — tuberculose, pneumonia e cancro — tornou-se clara com os raios X. Analisaram-se e diagnosticaram-se

ram-se cuidadosamente as perturbações do aparelho digestivo. As condições obscuras dos rins são muitas vezes esclarecidas pelo uso dos raios X. O laboratório revelou os segredos das células do corpo. O mesmo se pode dizer com respeito aos segredos da química do sangue, e da maravilhosa estrutura dos elementos do mesmo sangue. O estudo do metabolismo revela o significativo conhecimento de muitas condições da doença. Estudou-se largamente a acção do coração e dos vasos sanguíneos, levando tais estudos a resultados miraculosos no tratamento das doenças da circulação.

Na terapia física, na electroterapia e nas terapêuticas correctivas assim como nas áreas relativas fizeram-se grandes progressos. Desenvolveu-se grandemente a cirurgia chegando a realizar-se coisas maravilhosas. Até o coração e o cérebro têm sido operados permitindo o regresso às suas funções normais. Construíram-se instrumentos sem conta tanto para o serviço laboratorial como para a sala de operações, tudo contribuindo, largamente, para um melhor e mais eficaz combate à doença.

Poderemos ter nós algumas dúvidas de qua Serva do Senhor não aprovaria todos estes meios, desde os raios X até ao laboratório, à sala de operações e à cirurgia, uma vez que assim contribuem para a restauração ou conservação da saúde?

Efectivamente, podemos observar o seu movimento progressivo quanto ao reconhecimento da ciência médica, recomendando e empregando novos e racionais processos médicos, completamente de acordo com a luz que Ela recebeu e que agora estão universalmente aceites. Em 1901 encontramos um seu escrito a um médico que trabalhava no ultramar e que estava a morrer com uma anemia perniciosa. Sugere a nossa Irmã White, como complemento aos arranjos na dieta, uma transfusão de sangue:

«Há uma coisa que tem salvado a vida, — uma infusão de sangue de uma para outra pessoa», e seguidamente a Irmã White comenta: «mas talvez isto seja difícil ou

impossível para si. Apenas lhe dou a sugestão». *Medical Ministry*, pág. 286, 287.

E dez anos mais tarde, em 1911, por conselho dos nossos médicos em Loma Linda, a nossa Irmã White recebeu uma série de vinte e três tratamentos de raios X para deter o que parecia ser um cancro a desenvolver-se na testa. A propósito desta experiência escreveu:

«Durante algumas semanas recebi tratamento com os raios X contra a mancha negra que me apareceu na testa. Ao todo recebi vinte e três tratamentos que tiveram como resultado o desaparecimento da mancha. Por isto sinto-me muito agradecida». — Carta 30, 1911.

Não é razoável supor que muitos dos processos recentemente desenvolvidos assim como tantos remédios que já têm salvado tantas vidas merecem ser aprovados?

Uma aprovação tácita no plano geral da prática da medicina moderna consta, evidentemente, do facto da nossa Denominação ter fundado uma Escola Médica, que não é qualquer escola, mas uma Faculdade de Medicina com todos os elementos da medicina moderna, onde os jovens de ambos os sexos se podem preparar convenientemente para a prática da medicina científica, de acordo com os mais altos modelos científicos e com a aprovação das competentes autoridades. Vejam-se as seguintes obras *Medical Ministry*, Sec. 1, e *The Story of Our Health Message*, p. 386. Tudo isto implica, evidentemente, a prática e o uso dos processos racionais aceites e eficientes da medicina moderna.

Para mais amplo esclarecimento desta questão, vejamos alguns factos sob outros pontos de vista.

A situação que defrontamos

Examinemos uma lista parcial de alguns dos medicamentos considerados como racionais e essenciais na prática da medicina actual.

Insulina para o tratamento da diabetes; é um auxílio natural à função natural do corpo.

Extracto de fígado para a ane-

mia perniciosa; é um auxílio natural, não tóxico para os processos naturais do corpo.

Digitalina para certas formas de doença do coração; é uma erva venenosa estimulante, mas que administrada devidamente é um meio para manter a vida.

Alumen para o tratamento de chagas; não é venenoso; tem efeitos calmantes e curativos nas chagas.

Estrogénios para a menopausa; um suplemento natural para ajudar a função normal.

Sulfonamidas para certas infecções críticas, pneumonia e ainda para algumas epidemias, como peste bubónica e cólera; é uma droga levemente venenosa com qualidades salvadoras em certas emergências.

Quinino e antimalárico sintético para a malária; é um medicamento levemente venenoso, sendo a nossa única defesa em certas doenças perigosas.

Rauwolfia para a hipertensão e para certas doenças mentais; é uma erva medicinal de valor provado quando for «prudently administrada».

Barbituros para a epilepsia; drogas venenosas que devem ser «prudently administrados».

Vacinas e inoculações antigénicas contra várias doenças epidémicas; operando de maneira natural, estes medicamentos fortificam as defesas do corpo contra doenças perigosas.

Morfina para a cirurgia e para doença última quando é acompanhada de sofrimento; é uma droga venenosa que deve ser «prudently administrada» para aliviar as dores e nunca para outros objectivos.

É natural que procurando-se avaliar o emprego dos medicamentos, das drogas, se nos deparem certas dúvidas e nos encontremos em situações, perplexas. Há certas condições de doenças nas quais, sob o ponto de vista humano, ou aceitamos a ajuda destes medicamentos e salvamos a vida, e recobramos a saúde, ou sucumbimos à morte. Uma diabetes grave ou recebe a ajuda da insulina ou sucumbe inevitavelmente. Porventu-

ra num próximo futuro descobrir-se-á ou uma dieta especial para curar a diabetes ou qualquer outro medicamento que substitua a insulina; por enquanto a diabetes grave necessita da insulina. Na anemia perniciosa, o doente necessita de certos extractos para que possa viver mais normalmente.

A digitalina, que é um veneno mortal, é, por enquanto o único meio contra certas doenças fatais do coração. Até que a ciência médica não descubra um medicamento não venenoso que a possa substituir, o seu uso para manter a vida manifesta-se estar de harmonia com os conselhos de que se devem empregar processos que auxiliem a natureza. O quinino e certas outras drogas mencionadas são os únicos processos de que dispomos contra a malária mortal. Desprezaremos este remédio e permitiremos que a maligna malária nos tire a vida?

Há algumas pessoas que sugerem, que para defesa de princípios, talvez fosse melhor confiar, inteiramente, nos chamados remédios naturais, e pedir a Deus que faça o resto. Parece, porém, que há um princípio bem estabelecido e demonstrado de que o Senhor não faz por nós o que nós podemos fazer por nós mesmos. Alguns dos muitos homens virtuosos de todos os tempos têm descido, prematuramente, à sepultura por falta de tratamento específico contra o cólera, a malária ou outras infecções agudas.

Para defender que deveríamos deliberadamente recusar os medicamentos específicos que nos poderiam salvar da morte e restituir a saúde, seria efectivamente necessário pôr a fé religiosa de cada um nesta matéria, na categoria dos cultos ou dos caprichos. O raciocínio estará no mesmo nível que o do cientista cristão, que se recusa aceitar a realidade da doença e que, por isso, recusa o remédio.

Ora, tal conceito não tem entrada no código de saúde do Adventismo.

Este número foi visado pela Comissão de Censura

Que tesouro pretendeis deixar aos vossos filhos?

Já notastes, caros leitores, através dos anos, a grande ansiedade da maioria dos pais e insaciável desejo de deixarem alguma coisa para seus filhos — casas, quintas, terrenos, dinheiro, seguros de vida ou qualquer outro rendimento que lhes garanta bom casamento ou boa situação? Já observastes que muitas vezes não poupam sacrifícios para alcançar esse objectivo? Que uns para alcançá-lo apertam o cinto e chegam a passar fome ou a fazer seus filhos sofrerem privações? Que alguns por esse método erróneo dão aos médicos e às farmácias aquilo que deviam empregar com uma alimentação mais adequada e roupinha para agazalhar melhor seus filhos? E que há os que limitam a um mínimo bastante inadequado a instrução escolar dos seus filhos, lançando-os ainda bastante novos a um emprego ou trabalho de sol a sol com a ideia de fazer o Zé ou Zita ganhar alguma coisa para conseguirem riqueza? Será esse o melhor tesouro que podeis deixar aos vossos filhos?

Não resta dúvida alguma de que o trabalho é uma bênção e nele os pais, quer da cidade ou do campo, rico ou pobre, devem adestrar seus filhos. Mas o melhor tesouro que podemos dar aos nossos filhos é uma boa instrução e educação. E, sempre que seja possível, mesmo com sacrifício, nas escolas adventistas, permitindo-lhes avançar até completarem o curso secundário ou superior, se tiverem habilidades para os estudos e gosto pela instrução. Enquanto fazem os estudos poderão aproveitar as horas vagas que os estudantes geralmente mal-empregam na brincadeira, conversas inúteis, nas ruas, na má companhia, nos cafés ou nos jardins e outros lugares, trabalhando em casa para auxiliar seus pais ou fora de casa a fazer alguma coisa útil que lhes proporcionem simultaneamente o necessário exercício físico e a distração.

Assim fazendo estarão a adquirir uma experiência e conhecimentos que ser-lhes-ão de inestimável valor mais tarde. Ao mesmo tempo estarão, provavelmente, a cultivar amor pelo trabalho e a reconhecer o valor do dinheiro e quanto custa ganhá-lo, importante lição prática para a vida!

Com uma boa instrução e educação que prepare os filhos para ambas as vidas — esta e a futura — eles não só estarão muito melhor defendidos e preparados para a vida do que se possuissem bens materiais, mas com essa preparação e formação constituirão a melhor fonte de rendimentos para seus pais quando estes forem velhos e incapazes de trabalhar, caso precisem de auxílio. Poderia haver maior alegria para os pais do que verem seus filhos preparados para a vida e felizes?

Poderia haver maior tranquilidade do que a consciência de que fizeram tudo quanto deviam fazer pelos seus filhos?

Mas quando deviam os pais começar a pensar e planear a educação e instrução dos filhos? Antes dos filhos nascerem, através da sua infância, durante a juventude e até estarem bem lançados na vida. Nunca será cedo demais pensar no futuro dos filhos e buscar luz e direcção divina, mas infelizmente para muitos já vai sendo tarde, ou tarde demais! O mais belo de tudo é que os adventistas podem contar com o auxílio de Deus de uma maneira especial e dispõem de acesso a uma fonte de orientação que os outros desconhecem. Através da oração e do estudo da Bíblia e dos nossos bons livros poderão aproximar-se de Deus e receber conhecimentos para transmitir aos seus filhos desde bastante novos. Orando com eles e por eles desde sua mais tenra infância poderão ir cultivando neles altos ideais, aliando-se ao poder e a sabedoria divina para conse-

guir em seu benefício aquilo que mais agrada a Deus.

Todos, mesmo os analfabetos, poderão, com a ajuda de Deus, fazer bons homens e mulheres de seus filhos.

Salta-nos à mente o treino dado a Moisés desde a mais tenra idade por sua fidelíssima mãe Jacobé e laborioso pai Anrão. E o de Samuel, carinhosamente criado para Deus, mesmo desde antes de nascer, por sua virtuosa mãe Ana. E no Novo Testamento conhecemos bem a história de Timóteo, o homem de Deus, possuidor da «fé não fingida» que também existiu em sua avó Lóide e mãe Eunice (2 Tim. 1:5), impregnado desde a meninice com o conhecimento das «sagradas letras» que o tornaram «sábio para a salvação, pela fé que há em Cristo Jesus» (2 Tim. 3:15), nas quais ele foi por elas instruído. Esses pais e parentes, apesar de serem pobres, legaram a esses jovens a maior e melhor riqueza que pode haver no mundo. Diz-nos inspirada historiadora que «o pai de Timóteo era grego, e sua mãe judia. Desde criança ele conhecia as Escrituras. A piedade que ele presenciara em sua vida doméstica era sã e sensata. A confiança de sua mãe e de sua avó nos sagrados oráculos, lembravam-lhe continuamente as bênçãos que há em fazer a vontade de Deus. A Palavra de Deus era a regra pela qual essas duas piedosas mulheres haviam guiado Timóteo. O poder espiritual das lições que delas havia recebido conservou-o puro na linguagem, e incontaminado pelas más influências de que se achava rodeado. Assim a instrução recebida através do lar havia cooperado com Deus em prepará-lo para assumir responsabilidades». (E. G. White, *Actos dos Apóstolos*, p. 203).

Sendo Timóteo um dos convertidos de S. Paulo, em Listra, chegou a altura em que «Paulo viu que Timóteo era fiel, firme e leal,

ATRAVÉS DO MUNDO ADVENTISTA

A morte de dois pioneiros

Acaba de falecer em Lincoln, Nebraska, o irmão Jacob N. Anderson com 91 anos de idade. Foi o primeiro missionário adventista enviado para a China. Nasceu na Dinamarca e foi ainda criança, com os pais para os Estados Unidos. Foi enviado para a China, pela Conferência Geral, em 1902, ali trabalhando e organizando a Divisão da China. Após o seu regresso da China leccionou durante vários anos no Colégio Missionário de Washington, as disciplinas de Grego e Hebraico.

Também faleceu na Austrália, com 92 anos de idade, a irmã Ellen Meyers. Foi a primeira pessoa a ser convertida à Mensagem do Advento e a ser baptizada, na Índia; ela e o marido foram os primeiros missionários na Birmânia.

A Voz da Profecia nos Andes

Nas últimas semanas, mais de 15.000 descendentes dos antigos Incas ouviram os programas da Voz da Profecia em espanhol. Há muitos milhares destes índios das tribus de Quechua e de Aymara que vivem nas altas cordilheiras dos Andes do sul do Peru. Vivem em toscas cabanas, longe de toda a civilização.

Depois de uma campanha de oração, planeou-se levar-lhes a Voz da Profecia. Foi assim que através de montanhas e de grandes dificuldades se transportou o material necessário para se poder captar a emissão da Voz da Profecia. Instalaram-se altos-falantes que atraíam milhares de índios ávidos de ouvir os programas.

Fizeram-se cerca de 2.000 inscrições para o Curso Bíblico por correspondência.

O Seminário de Collonges

O Seminário de Collonges que é o mais velho da Divisão Sul-Europeia tem, este ano, 183 alunos, ou seja mais 24 que no ano passado.

A Mensagem em Marrocos

Inaugurou-se uma nova capela em Casa Branca, situada na parte central da cidade e com capacidade para conter 350 lugares. Comemorando a inauguração foram baptizadas 16 pessoas.

Apesar das dificuldades que se encontram no norte de África efectuaram-se durante o ano de 1957, 113 baptismos e 5 profissões de fé. Entre os baptizados contam-se dois maometanos.

Actividade de uma jovem brasileira

A jovem Isolda Soares de dez anos de idade está fazendo brilhar a sua fé, vendendo mensalmente 200 exemplares do «Nosso Amiguinho», na cidade de Fortaleza, no Norte do Brasil.

A Escola Sabatina na nova Capital do Brasil

Anuncia-se a organização da primeira Escola Sabatina na nova Capital do Brasil, Brasília. Conta já 37 membros inscritos. Já se está a planear a construção de uma capela na nova Capital.

EMISSÕES ADVENTISTAS

Temos o prazer de anunciar que, desde 15 de Julho, as emissões adventistas portuguesas se podem ouvir, em melhores condições do que anteriormente, através de

Rádio África Tânger

506 m (593 kc), todas as segundas-feiras, às 22 horas.

Ouvi e anunciai

e escolheu-o como companheiro de trabalho e de viagem. Os que haviam ensinado Timóteo na infância foram recompensados com vê-lo, ao filho de seu cuidado, ligado em íntima associação com o grande apóstolo. Timóteo era um simples jovem quando foi escolhido por Deus para ser um ensinador, mas seus princípios tinham sido tão estabelecidos por sua educação dos primeiros anos, que ele

estava apto a ocupar seu lugar como auxiliar de Paulo. E embora jovem, levou suas responsabilidades com humildade cristã». (E. G. White, Actos dos Apóstolos, p. 204).

Pais, Deus vos assegura do êxito na instrução e educação cristã de vossos filhos, sejam quais forem as dificuldades ou supostos obstáculos que se vos apresentam e diz-vos. «Pedi, e dar-se-vos-á;

buscai, e encontrareis; batei, e abrir-se-vos-á. Porque aquele que pede recebe; e, o que busca, encontra; e, ao que bate, se abre». (S. Mat. 7:7-8). Pais, «tende fé em Deus» (Mar. 11:22); fazei vossa parte, e Ele vos ajudará a educar vossos filhos para o presente e para a eternidade.

Carlos Sampaio de Albuquerque
Moçâmedes — Angola

NOTÍCIAS DO CAMPO

LISBOA

Acompanhado de sua Esposa e gentis filhos partiu, para Angola, o nosso prezado Irmão Carlos d'Ascensão Esteves, missionário ao serviço da União Angolana. Depois de umas bem merecidas férias o Irmão Carlos Esteves regressa às suas actividades missionárias, tendo deixado, entre nós, as melhores lembranças.

Que Deus o abençoe sempre e aos seus, em todos os seus labores missionários — são os nossos melhores votos.

IRMÃ ISABEL AMÁLIA MARTA CHAVES — Depois de alguns anos de trabalho, na sede da União, partiu para Angola a Irmã Isabel Chaves, que vai prestar os seus serviços na União Angolana. Deixando entre todos as melhores lembranças, desejamos-lhe as melhores bênçãos de Deus no seu novo trabalho.

PROF. IRMÃO JOAQUIM MIRANDA — Acompanhado de sua esposa, seguiu para Angola o nosso Irmão Joaquim Miranda para prosseguir no seu trabalho na União Angolana. Passara alguns meses com a família, depois de haver estado, durante algum tempo em Washington. Acompanham-no e à sua esposa os nossos votos das melhores bênçãos de Deus.

CURSO ANUAL DE COLPORTAGEM — Dos dias 15 a 18 do corrente mês de Maio realizar-se-á o Curso Anual de Colportagem presidido pelo Irmão F. Charpiot.

AÇORES

O «Diário dos Açores» publicou na primeira página do seu número de 27 de Março do corrente a seguinte informação:

«Auxílio aos sinistrados do vulcão dos Capelinhos

Informa-nos o sr. Fernando Garcia Mendes, da Congregação

Adventista, ter sido angariada a importância de 7.500\$00 para auxílio aos sinistrados do vulcão dos Capelinhos, e que chegarão brevemente a esta cidade (Ponta Delgada) duas toneladas de roupa enviada pelos adventistas da América do Norte, as quais serão remetidas para o Faial.»

FUNCHAL

O Sábado 12 de Abril deste ano, ficará por muito tempo gravado na memória dos nossos irmãos e irmãs, que de Machico, Santa Cruz e Caniço, se vieram juntar à família da Igreja do Funchal.

Contentes por estarmos todos juntos e assim podermos realizar na santa paz de Deus, a cerimónia da Santa Ceia; os nossos corações ainda mais se alegraram, porque na parte da tarde deste solene dia, teríamos ainda uma sessão baptismal.

Assim às 15 horas de novo nos reunimos, para depois do exame solene dos candidatos, os podermos sepultar nas cristalinas águas do nosso baptistério. Eram 5 (cinco) jovens, oscilando as suas idades entre os 15 e os 20 anos. Agora que mais o mundo lhes sorria, mais eles lhe voltaram as costas. Bem hajam os que assim fazem, que têm força para deixar tudo que afinal é nada, para agarrar um nada que depois é tudo.

Como os nossos corações transbordavam de alegria, à medida que, como vencedores do pecado e das circunstâncias os nossos neófitos iam saindo da água, deixando estampar no rosto a sua alegria interior. Santa alegria.

Durante o acto nos lembramos em espírito, do início da dispensação e agora que estamos no fim dela, continuamos a fazer da mesma maneira, seguindo a mesma ortodoxia, tal como João, o Baptista instituiu.

No entanto, parar é morrer e após estes baptismos, pensamos já no futuro. Um apelo foi feito para as nossas visitas, que desejassem

num futuro mais ou menos próximo, selarem também um pacto com o Senhor. Muitas almas se levantaram, graças a Deus, o que nos permitiu começar imediatamente uma nova classe.

Enquanto Deus nos der vida, continuaremos a lutar contra Satanaz e os seus agentes, arrancando almas das trevas para a luz do céu. Acrescentando à Igreja aqueles que QUEREM salvar-se.

Faleceu nesta cidade, depois de alguns meses de cama, e no maior sofrimento, a Irmã Berta Rodrigues, que há 20 anos pertencia à nossa Igreja.

Nós que assistimos aos últimos dias da sua vida, pudemos constatar a firmeza da sua fé e a grande esperança que tinha em Nosso Senhor Jesus Cristo.

Cumprimos a solene obrigação de apresentar da parte de Deus, algumas palavras em sua casa, às pessoas presentes, como ainda no cemitério, acerca da esperança da ressurreição.

As palavras que João escreveu no seu livro de Apocalipse, «Bem aventurados os mortos que desde agora morrem no Senhor, para que descansem dos seus trabalhos...» nunca foram tão a propósito.

À família da nossa Irmã apresentamos as nossas condolências

Manuel Laranjeira

Pastor R. A. Wilcox — A «Review and Herald» anuncia que o Pastor R. A. Wilcox, presidente da União Brasileira aceitou o convite para dirigir a nossa União. Acrescenta aquela Revista que o Irmão Wilcox tenciona partir do Brasil, para os Estados Unidos, em meados do corrente mês de Maio, vindo para Portugal, depois da Assembleia da Conferência Geral, que se efectuará, como se sabe, durante o mês de Junho, em Cleveland.

O Amor Primeiro

Quando se é
Pequenino:
O corpo roliço
A carinha fresca
Tez alabastrina
Olhos num feitiço,
Como é bom
Sentir
O teu meigo
Olhar,
Os teus ternos
Braços
A me embalar,
No teu peito
Querido
Forte palpitar
De um coração
Amigo.

E os anos
Passando
Numa brincadeira
São elos preciosos
Que me unem
A ti
Oh! Mãe
Verdadeira.

À Minha Mamã

Em risos
E lágrimas
Na dor
Na alegria
És tu sempre
Mãe
A luz que alumia
A pequena vida
Deste teu bebé
Que vai sendo
Homem.

Surge então
O dia
Em que outro
Olhar
Também terno
E meigo
Começa a amar
O teu
Pequenino.

E num repente
Quase sem se ver
Esse novo
Amor
Lá leva
P'ra longe
Do teu peito
Terno
Este teu bebé

Não fiques
Tristonha
Minha Mãe
Querida,
Pois se a minha
Alma
Por estes
Amores
Está repartida,
Posso bem dizer-te
Com todo
O ardor
Que amor nunca há
Como o primeiro
Amor!

Samuel B. Ribeiro

A Festa das Mães

Em todo o mundo adventista se celebra, neste mês, a enter-
nedora festa dedicada às mães.

Com a inspirada poesia que publicamos também nos asso-
ciamos ao júbilo com que todas as nossas criancinhas saúdam,
neste mês, as suas queridas e lindas mamãs!

Obreiros e membros da Igreja: Demos as nossas mãos e unamos os nossos esforços para a terminação da obra de Deus

Por A. CASACA

Estou ainda vivendo a magnífica impressão que em mim deixaram as escolas de evangelismo leigo realizadas em Angola com a valiosa ajuda dos Pastores Wild e Cupertino da Divisão Sul Europeia. Ao mesmo tempo, foram feitas convenções de obreiros, pelo que pudemos ver juntos, obreiros e prégadores voluntários, no único propósito de remir o tempo

ram vitória sobre vitória. Da mesma maneira a Igreja dos últimos dias, deve fazer a sua parte, deixando brilhar a sua luz no meio das trevas que estão cobrindo a terra. A serva do Senhor viu que isto constituía uma base fundamental na proclamação da mensagem, quando declarou:

«Os dirigentes da causa de Deus, como sábios gerais,

— O. Evang. págs. 347,351 e 352.

Todos os obreiros, seja qual for a posição que ocupem, deviam sentir a necessidade e responsabilidade de prestar auxílio directo e positivo aos membros da igreja, tornando-os cooperadores leais e dedicados na grande obra de evangelização que envolve o interior e exterior da Igreja. Oicamos os conselhos do Espírito de Profecia:

«O melhor auxílio que os ministros podem prestar aos membros de nossas igrejas não é pregar sermões, mas planejar trabalho para eles. Dai a cada um algo a fazer em favor dos outros. Ajudai todos a ver que como recebedores da graça de Cristo estão no obrigação de trabalhar para Ele. E a todos se deve ensinar como trabalhar. Especialmente devem os que recentemente aceitaram a fé ser educados para se tornarem colaboradores de Deus.»
— Test., Vol. VI, pág. 49.

«É intento de Cristo que Seus ministros sejam educadores da igreja na obra evangélica. Cumpre-lhes ensinar o povo a buscar e salvar os perdidos.» — O Desejado de Todas as Nações, pág. 614 (E. Bras.).

O primeiro trabalho deve ser feito dentro da Igreja, onde todos os membros, sem excepção, pobres, remediados, ricos, com muitos ou poucos talentos, deverão ser educados a participar diligente e zelosamente em actividades definidas, tais como:



«Obreiros e prégadores voluntários com os pastores Wild, Cupertino e Casaca»

de mãos dadas fazer um só esforço para a terminação da Obra de Deus nesta terra. O que eu vi com os meus olhos, arreigou em mim a convicção de que esta união (obreiros e membros leigos) deve constituir, a partir de já, sem demora de espécie alguma, a nossa principal preocupação na evangelização mundial.

Na Igreja primitiva, os membros da igreja fizeram brilhar a sua luz e alcança-

devem delinear planos para fazer movimentos de avanço ao longo de toda a linha. Em seus planos devem dar estudo especial à obra que pode ser feita pelos membros leigos em favor de seus amigos e vizinhos. A obra de Deus nesta terra nunca poderá ser terminada a não ser que os homens e as mulheres que constituem a igreja concorram ao trabalho e unam os seus esforços aos dos ministros e oficiais da Igreja...»

Escola Sabatina, Juventude, Dorcas, actividades missionárias, visitando doentes, pessoas desanimadas e tomando parte directa no trabalho sagrado da organização da Igreja.

Depois, o segundo trabalho poderíamos especificá-lo como sendo o contacto com a vizinhança, através de distribuição de folhetos, venda de livros ou revistas, a obra das Dorcas em favor dos doentes que não são de nossa fé, a prática de estudos bíblicos em casas particulares e a colaboração com o obreiro em conferências públicas, fazendo convites directos e pessoais.

Em terceiro lugar mencionarei o evangelismo voluntário público. Há quase sempre nas nossas igrejas alguém com talentos aproveitáveis para a evangelização, porque não o canalizar para tal espécie de actividade, ajudando-o com sugestões, material apropriado, e apoiando-o nesse trabalho tão nobre?

«O trabalho do ministro é também o trabalho do membro leigo. Coração deve ser ligado a coração... Todos devem ser cooperadores de Deus, e então o ministro poderá sentir que tem ajudantes em que pode confiar. O ministro pode alcançar logo esse fim desejável ao mostrar que confia nos obreiros e por isso os põe a trabalhar.» — Remove the Barriers, pág. 4.

Na realização deste trabalho deve haver entendimento mútuo, íntima cooperação e união de propósitos, pois só assim chegaremos a atingir a meta.

«A cooperação e a união são essenciais para que haja um todo harmonioso, fazendo cada obreiro o trabalho que Deus lhe deu... Onde há união entre os obreiros, há também, para eles, a oportu-

tidade de consultar-se um ao outro, de orar juntos, de cooperar no trabalho.» — Special Testimonies for Ministers an Workers, Série A, N.º 7, pág. 15.

«Precisamos agir discretamente, ajuizadamente, em harmonia com o juízo de conselheiros tementes a Deus; pois nesse procedimento, só, está a nossa segurança e força. De outro modo Deus não pode operar connosco e por meio de nós e em nosso favor.» Obreiros Evangélicos, pág. 481.

À medida que se façam novas conversões, esses novos conversos devem ser instruídos a salvar outros, fazendo parte imediata do exército daqueles que estão em activo serviço.

«Cada alma que ouviu o convite divino, deve fazer ecoar a mensagem nas montanhas e nos vales, dizendo àqueles com quem entrar em contacto: 'Vinde'. Desde o momento da conversão, os que recebem a Cristo devem tornar-se a luz do mundo. Devem reflectir a glória da brilhante estrela da manhã.» — E. G. White, em The Home Missionary, Agosto de 1896, pág. 180.

Para que haja crescimento físico e espiritual; necessitamos de exercício constante e não há nada melhor para tal, do que partilhar com os outros as bênçãos que recebemos na vida cristã.

Se pusermos em prática as instruções que temos, através do Espírito de Profecia, não corremos o risco de fracassar, pois o êxito será certo.

«Se os membros leigos da igreja se erguerem para fazer a obra ao seu alcance, efectuando um serviço activo por sua própria conta, vendo cada um o que pode conse-

guir em almas para Jesus, havemos de ver muitos deixarem as fileiras de Satanaz para colocar-se sob a bandeira de Cristo. Se nosso povo agir de accordo com a luz proporcionada nessas poucas palavras de instrução, havemos infalivelmente de ver a salvação de Deus. Seguir-se-ão maravilhosos reavivamentos. Pecadores se converterão e muitas almas serão acrescentadas à igreja. Quando conservarmos nosso coração em união com Cristo, e nossa vida em harmonia com Seu trabalho, o Espírito que desceu sobre os discípulos no dia do Pentecostes descerá sobre nós.» — Test., Vol. VIII, pág. 246.

«A grande obra do evangelho não deverá encerrar-se com menos manifestação do poder de Deus do que a que assinalou o seu início. As profecias que se cumpriram no derramamento da chuva temporã no início do evangelho, devem, novamente cumprir-se na chuva serôdia, no final do mesmo.» — Conflito dos Séculos, pág. 611.

«Vi que esta mensagem se encerrará com poder e força muito maiores do que o clamor da meia noite.» — Test. Selectos Vol. II, págs. 224, 225.

«Aproxima-se o tempo em que haverá tantos conversos num dia como houve no dia do Pentecostes.» — Review and Herald, 29 de Junho de 1905.

Na grande cruzada de ganhar almas, necessitamos ainda de orar para que Deus derrame Suas muitas bênçãos sobre a união e cooperação da obra ministerial com os membros da igreja, a fim de que o reino de Jesus seja abreviado. E tudo isto devemos fazer na certeza de que «Jesus estará connosco, todos os dias, até à consumação dos séculos.

DEPARTAMENTO DE PUBLICAÇÕES

Acompanha estas nossas palavras o relatório de vendas dos colportores referente ao primeiro trimestre deste ano e, como todos os estimados leitores poderão apreciar, há motivos para nos regozijarmos e rendermos graças ao Senhor, por ter concedido aos nossos colportores resultados tão lisonjeiros.

Os 163.218\$00 representam 1.412 livros colocados nas mãos do nosso povo no valor de 34.435\$00 e cerca de 2.500 assinaturas da revista SAÚDE E LAR e mais 855 revistas velhas e novas vendidas avulso, somando 128.783\$00. Quem poderá negar valor a tão animador relatório, que é tanto mais digno de admiração e apreço se informarmos que há já alguns anos que se não publica um livro novo, estando a ser visitadas as pessoas pela segunda vez (e quantas pela terceira ou quarta!) com os mesmos livros? Não obstante isso têm sido colocados cerca de 500 livros em média em cada um dos três meses deste trimestre findo e, o que é tanto mais animador, todos são livros recheados de boas e inspiradoras mensagens que poderão levar muitas almas à decisão.

Estamos interessados em traduzir do francês um livro sobre os acontecimentos da actualidade e com ele os colportores terão possibilidades de ver aumentadas as suas vendas. Permita Deus que ainda este ano tal livro possa ser posto à venda, pois viria resolver-nos o maior problema do presente, que é o da falta de território para onde possamos mandar os colportores, aos quais de muito tem valido a nossa revista de saúde.

De 15 a 18 de Maio reuniremos todos os colportores em Lisboa para o curso anual da Colportagem, orientado, como nos anos anteriores, pelo Pastor F. Charpiot, Secretário de Publicações da Divisão Sul-Europeia. Quantos benefícios para o nosso departamento e para cada colporteur de deste curso resultarão todos nós antecipadamente o sabemos, a avaliar pelos resultados do passado, pelo que oramos desde já para que também este ano seja uma grande bênção para todos nós como para o nosso querido Portugal, é o desejo sincero do vosso dedicado no Senhor,

J. SIMÕES GRAVE

DEPARTAMENTO DE PUBLICAÇÕES DA UNIÃO PORTUGUESA

RELATÓRIO DE VENDAS DOS MESES DE JANEIRO A MARÇO DE 1958

NOMES	HORAS	LIVROS		REVISTAS		Valor Total
		N.º	VALOR	AVULSO	ASSINATURAS	
Adelino Nunes Diogo	505	143	4.235\$00	85\$00	14.740\$00	19.060\$00
Inácio Duarte da Conceição	538	24	705\$00	120\$00	13.050\$00	13.875\$00
Manuel de Jesus Correia Ratana	324	72	1.900\$00	—\$—	11.150\$00	13.050\$00
José Manuel Pereira de Matos	130	6	185\$00	15\$00	10.850\$00	11.050\$00
António Gomes Duarte	593	174	4.435\$00	50\$00	5.800\$00	10.285\$00
João António	561	336	9.967\$50	—\$—	—\$—	9.967\$50
Eliseu Gomes	344	102	1.610\$00	90\$00	8.130\$00	9.830\$00
Maria Luísa Saboga Serra	343	—	—\$—	—\$—	8.600\$00	8.600\$00
Elias Mendes Rodrigues	350	64	900\$00	225\$00	5.985\$00	7.110\$00
Júlio Augusto Ribeiro Luís	430	19	460\$00	155\$00	6.180\$00	6.795\$00
Anselmo Gorgulho de Almeida	54	150	3.010\$00	160\$00	2.850\$00	6.020\$00
António Tomás Pinto de Aguiar	217	24	675\$00	100\$00	4.530\$00	5.305\$00
Isaías da Silva	350	35	570\$00	505\$00	3.670\$00	4.745\$00
Eduardo Moniz Andrade	61	—	—\$—	10\$00	4.525\$00	4.535\$00
Marcolino Oliveira	263	24	440\$00	360\$00	2.800\$00	3.600\$00
Amílcar Godinho Lopes	208	1	15\$00	240\$00	2.750\$00	3.005\$00
Ernesto de Sousa Almeida	114	39	1.280\$00	35\$00	1.650\$00	2.965\$00
Afonso António	442	75	2.065\$00	—\$—	—\$—	2.065\$00
Joaquim Reis Lopes	79	1	10\$00	75\$00	1.600\$00	1.685\$00
Domingas da Conceição Martins	174	32	485\$00	200\$00	1.000\$00	1.685\$00
Judite Gabriela de Aguiar	30	—	—\$—	30\$00	1.650\$00	1.680\$00
Maria da Conceição F. Rezende	82	2	20\$00	205\$00	1.100\$00	1.325\$00
Daniel José Soares Freire	22	15	390\$00	30\$00	200\$00	620\$00
Francisco Quintino	122	—	—\$—	245\$00	350\$00	595\$00
Maria Ester Cardoso Guedes	49	—	—\$—	5\$00	550\$00	555\$00
Diversos	194	74	1.077\$50	923\$00	11.210\$00	13.210\$50
<i>Totais</i>	6.579	1.412	34.435\$00	3.863\$00	124.920\$00	163.218\$00

O Secretário de Publicações

J. Simões Grave